



No Milagre Eucarístico de Ponferrada, Juan de Benavente decide roubar o tabernáculo da sua própria paróquia, que continha dentro um precioso Relicário de prata, com numerosas Hóstias Consagradas. Apenas a distância de muito tempo e as circunstâncias Miraculosas possibilitaram a recuperação das Hóstias roubadas que se tinham mantido perfeitamente intactas.



Pintura que representa o Milagre, hoje conservada na nova Igreja de S. Pedro



Igreja de S. Pedro Nova, Ponferrada



Lugar exacto onde foram encontradas as Hóstias



Rio Sil (vizinho ao Campo do Arenal), onde Juan de Benavente queria lançar o tabernáculo com as Hóstias dentro



Estrada chamada assim, em honra da descoberta do Milagre



Antiga Igreja de S. Pedro, demolida no século XX onde continuava conservado o quadro do Milagre, Ponferrada



A Virgem de La Encina



Igreja de Santa Maria onde acontece o Milagre, Ponferrada

Juan de Benavente vivia em Ponferrada com a mulher. Aparentemente era muito devoto e religioso; de facto todas as tardes fechava-se na igreja a rezar. Um dia, durante a hora de oração, cedeu à ganância e apossou-se do tabernáculo, um simples contentor em madeira, dentro do qual estava guardado um precioso relicário de prata com as Partículas Consagradas. Saído da igreja dirigiu-se até ao rio Sil, para lançar na água o tabernáculo de madeira sem valor comercial, mas junto à margem não consegue atirá-lo, pois este se tinha tornado pesadíssimo, tanto, que se tornou impossível deitá-lo à água. Voltou então para casa onde esconde tudo sem dizer nada à mulher. Durante a noite porém, contínuos clarões provenientes do tabernáculo fizeram suspeitar a mulher e assim, Juan decide sair e desfazer-se definitivamente do furto sacrílego. Junto a um lugar chamado campo do Arenal arre-

messou o tabernáculo e as Partículas no meio das silvas. A descoberta do furto suscitou o pasmo entre toda a população e Juan tornou-se cada vez mais nervoso e ansioso, também porque não sabia como revender o relicário de prata sem ser descoberto.

*Vizinho ao campo* do Arenal o proprietário do terreno, Diego Nuñez de Losada, preparara um tiro ao alvo, divertimento dos dias de festa para os habitantes. Testemunhas oculares referiram que, no período em que as santas Partículas se encontravam ainda entre as silvas, de noite se viram muitas vezes clarões de luz, enquanto que de dia, se notavam pombas estranhas que se pousavam em cima. Os besteiros tentaram de todos os modos atingir as pombas mas em vão. O moleiro Nogaledo, decide então capturar as pombas com as mãos e

embrenhando-se entre as silvas, descobre o tabernáculo e as santas Hóstias das quais provinham raios de luz intensíssima. Admirado, dirige-se a correr para a igreja onde se põe a tocar os sinos. Foi logo organizado o regresso das Sagradas Espécies à Igreja, com uma procissão solene. Juan foi tomado pelos remorsos e assim decide confessar a sua própria culpa. No lugar em que as Hóstias miraculosas foram descobertas, foi de imediato construída uma capela. Em 1570, o pároco projectou a ampliação do edifício e instituiu uma procissão solene anual, em memória do Milagre, que se fazia ao oitavo dia da festa do Corpo de Deus.